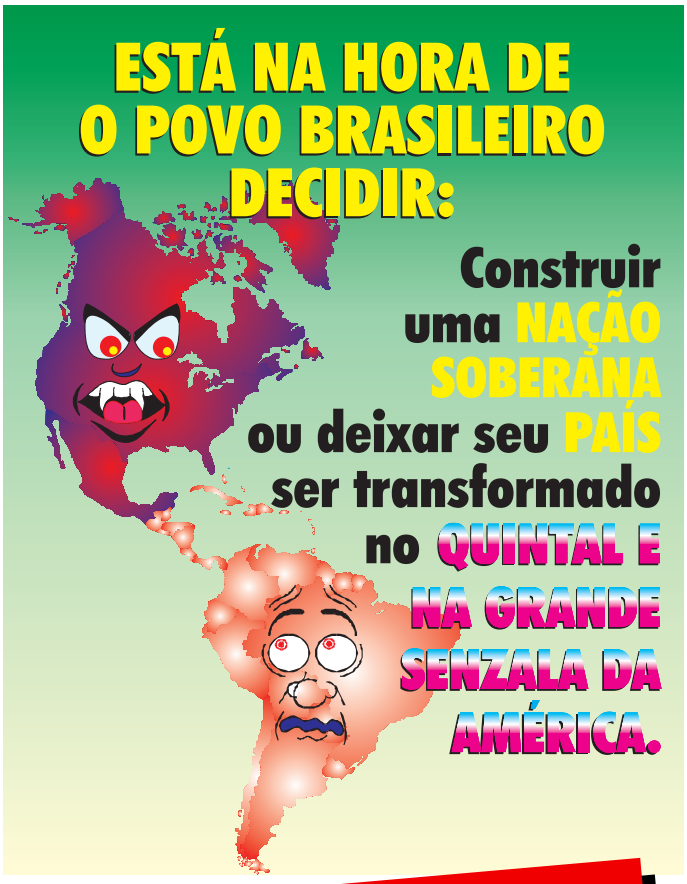
PLEBISCITO NACIONAL SOBRE A ALCA



O QUE ESTÁ EM JOGO?

- Soberania
- Liberdade
- Direitos e Conquistas Sociais

Por que estamos dizendo isso?

Porque estamos diante de uma enorme ameaça: a implantação da ALCA - "Área de Livre Comércio das Américas".

■ O acordo da ALCA está sendo apresentado, principalmente pelos Estados Unidos da América, para facilitar e estimular as trocas comerciais entre os países das três Américas, exceto Cuba. Propõe liberalização das compras, inclusive governamentais, dos investimentos, do setor de serviços e do regime de propriedade intelectual.

■ NA VERDADE, o acordo da ALCA representa muito mais que a liberalização das trocas divulgada. É uma necessidade da economia norte-americana e do capitalismo internacional, que passam por uma crise sem precedentes, e que só será superada mediante a expansão de seu poderio sobre novos mercados.

Implicações e Objetivos da ALCA

A ALCA aprofundará a fome e a miséria da população, uma vez que o mercado é colocado acima de tudo e não sobrarão recursos para atendimento das necessidades sociais: saúde, educação, combate à miséria etc.

1. Mercado de Trabalho Flexibilizado e Precarizado

Esta medida é fundamental para o sucesso da ALCA, pois as normas trabalhistas não podem servir de empecilho para que o capital consiga impor seu projeto. É por isso que o governo FHC está tão empenhado em aprovar as alterações da CLT no Brasil. Ele está comprometido com o FMI, que condicionou a renovação do contrato com o governo brasileiro à adesão irrestrita à ALCA.

2. Mercado Financeiro desregulado

O Capital especulativo precisa de um mercado desregulado que lhe permita correr livremente para os lugares onde possa obter maior rentabilidade, maiores taxas de juros, enfim, maior lucratividade. O Brasil já vem preparando esse caminho há anos: foram extintos os instrumentos de controle sobre a movimentação do capital estrangeiro e concedidas isenções tributárias para aplicações de residentes no exterior, privilegiando o capital financeiro internacional.

3. Livre concorrência e livre monopólio

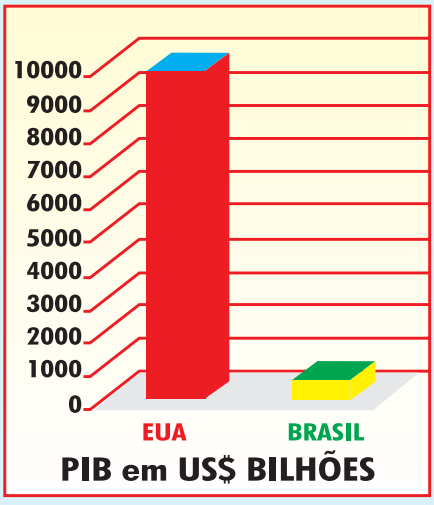
Por trás desse discurso aparentemente progressista, está um grande golpe, pois nenhuma economia das três Américas terá como competir com a economia americana, que exercerá seu poderio sobre as demais. Para se ter uma idéia, o PIB dos Estados Unidos em 2000 foi de 9,9 trilhões de dólares, enquanto que o do Brasil foi de 593 bilhões de dólares. Ou seja, é como colocar o Mike Tyson para lutar com um menino peso pluma.

4. Controle das patentes e royalties

Com a implantação da ALCA, estabelecem-se rigorosos padrões de qualidade e uma série de exigências que só serão atingidas por uma minoria de poderosas corporações, monopolizando, assim, a produção de mercadorias e serviços. Em outras palavras, essa medida significa impossibilitar o surgimento de iniciativas diversificadas, criativas, socializadas e democráticas, aumentando a padronização e o controle sobre as formas de vida da população.

5. Investimentos livres de controles nacionais

A ALCA quer garantir a plena liberdade das organizações para investir, desinvestir, comprar, vender, remeter e transferir, sem qualquer empecilho ou mecanismo regulador de origem nacional. Ou seja, procura-se eliminar as antigas e inconvenientes referências de legitimação: o Estado, a soberania, a Nação e a democracia.



Em resumo, vejamos o paralelo entre o que dizem os proponentes da ALCA e a verdade sobre este Acordo:

DITO	NÃO DITO
1. Eliminação de barreiras alfandegárias para circulação de bens e serviços.	1. A ALCA não impede a criação de barreiras não alfandegárias impostas especialmente pelos Estados Unidos, nas áreas em que quer manter o protecionismo.
2. Abertura do mercado financeiro aos investimentos externos, diminuindo o controle sobre o capital.	2. A abertura dos mercados financeiros visa dar ampla liberdade ao capital especulativo, que não financia a produção de bens
3. Aumento da prosperidade através do crescimento econômico dos países membros.	3. A prosperidade ficará restrita aos fortes, em detrimento dos demais países, com economias menos desenvolvidas.
4. Livre comércio e integração econômica entre os países das Américas e do Caribe.	4. Não prevê a integração nem a convergência das condições econômico-sociais, pois se limita a estabelecer regras multilaterais que assegurem a livre circulação de bens e capitais.
5. Elevação dos padrões de vida das populações.	5. O padrão de vida da população vai piorar. A prova é que o México, depois que passou a integrar o NAFTA, sofreu desindustrialização e aumento da população miserável, que passou de 49% a 75% da população total!!!
6. Melhoria das condições de trabalho dos povos das Américas.	6. As condições de trabalho serão precarizadas. Com a ALCA, os empresários poderão transferir suas empresas para países que pagarem salários mais baixos e tiverem menos direitos sociais, promovendo uma gigantesca guerra em escala continental onde os assalariados serão sempre prejudicados.
7. Melhor proteção ao meio ambiente.	7. Com a ALCA, qualquer norma nacional destinada a preservar o meio ambiente ou a saúde poderá ser contestada judicialmente se as empresas entenderem que estas ferem suas expectativas de lucro.

Olhem o que aconteceu com o México após ter assinado o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA):

Se o PIB mexicano aumentou de 420,8 bilhões de dólares em 1994 para 574,5 em 2000, isso não favoreceu a melhoria das condições de vida da população. Vejamos:

- A economia passou a ser controlada pelas grandes empresas dos Estados Unidos, com consequências sociais desastrosas.
- As exportações do México para os Estados Unidos triplicaram desde 1994, MAS ...
- Acirrou-se a desigualdade social;
- O número de mexicanos que ganham menos de um salário mínimo aumentou em 1 milhão;
- Oito milhões de famílias ficaram mais pobres: antes das políticas neoliberais, 49% dos mexicanos viviam na pobreza. Hoje, a pobreza atinge 75% da população!
- 200 mil postos de trabalho foram destruídos no setor privado no ano de 2000.
- A situação dos trabalhadores (a maioria mulheres) das indústrias maquiadoras instaladas na fronteira do México por firmas norte-americanas nos dá idéia do que nos trará a ALCA: salários abaixo do mínimo, jornadas de mais de 12 horas, ausência de amparo legal, limitação da ação sindical, condições insalubres de trabalho, ampliação do trabalho infantil, além de altos índices de desemprego.
- A poluição total dobrou no México. 40% das florestas foram devastadas pela exploração predatória nos últimos anos, o que também provocou erosão do solo e destruição do habitat natural de inúmeras espécies.

Por que dizer NÃO à ALCA

1) A ALCA acelera a degradação do meio ambiente e a perda da soberania sobre a biodiversidade e a soberania alimentar.

2) É um projeto estratégico que visa consolidar o poder dos Estados Unidos.

3) Trata-se de uma imposição, não de um processo de negociação. Este tratado está sendo negociado à revelia dos povos. Está avançando de maneira clandestina, sem discussão democrática. Nem os povos da região, nem organizações sindicais e sociais, nem os parlamentares puderam participar dos debates e conhecer os avanços dos acordos. Somente grandes grupos empresariais norte-americanos puderam atuar nas negociações.

4) É nefasto para o desenvolvimento dos países que lutam para crescer. Garante apenas os interesses do grande capital transnacional norte-americano, não contempla as disparidades entre nações e representa o retrocesso no sistema de compromissos internacionais.

5) Discrimina o estrangeiro, na medida em que o tema migratório está totalmente ausente e será combatida a rotatividade de mão-de-obra.

6) A opinião pública se encontra totalmente à margem das negociações, que estão concentradas nas mãos de técnicos, burocratas, cúpulas e ministros.

7) Degradará mais ainda os direitos trabalhistas. A fim de assegurar a mais absoluta liberdade para o capital, as leis trabalhistas

deverão ser "flexibilizadas", salários rebaixados e as jornadas de trabalho poderão ser ampliadas.

8) O acordo ampliará a destruição do meio ambiente, pois as empresas poderão questionar judicialmente qualquer norma nacional destinada a preservar o meio ambiente ou a saúde, que venha a ser considerada obstáculo ao comércio ou ao investimento.

9) A ALCA aprofundará a privatização dos serviços sociais e da medicina, pois o acordo obriga os Estados a garantir o direito das empresas privadas a concorrer com os serviços públicos.

10) Provocará a desindustrialização do Brasil, que poderá ser transformado em colônia agrícola.

11) A ALCA coloca em risco a agricultura nacional, pois tanto o comércio agrícola quanto as agroindústrias serão totalmente controladas por empresas norte-americanas, marginalizando a agricultura familiar.

12) A ALCA eliminará a soberania nacional e limitará ainda mais os direitos democráticos, na medida em que se sobrepõe às leis nacionais. Além disso, o acordo prevê a criação de um Tribunal de Arbitragem, que servirá para a defesa dos interesses das grandes empresas.

13) A ALCA acelerará a dissolução da nossa identidade cultural, principalmente em decorrência da força invasiva da mídia norte-americana e da imposição de padrões de consumo.

14) A ALCA privilegia o mercado acima de tudo e representa enorme risco de biopirataria para a nossa rica biodiversidade (o Brasil detém 23% da biodiversidade do Planeta). Os Estados Unidos concedem patentes a espécies vegetais e são contra a legislação que visa proteger a propriedade intelectual ligada às pesquisas realizadas nessa área. Imaginem o que será da Nossa Amazônia!...

Que absurdo!!! Querem "internacionalizar" a Nossa Amazônia!

OUTRA INTEGRAÇÃO É POSSÍVEL

A ALCA favorece o mais forte em detrimento dos mais fracos. Beneficia os Estados Unidos e prejudica a enorme maioria da população de nosso continente.

Os movimentos e entidades cidadãos trabalham para a integração regional de países e povos em que os mercados e capitais especulativos estejam subordinados a instituições capazes de fazer prevalecer a vontade democrática e os interesses dos cidadãos. Isso só será possível com a participação ampla da sociedade na definição de seu projeto de desenvolvimento.

Quem está propondo esse acordo?

1. O mesmo país que, desde 1966, tem se recusado a aceitar todas as convenções internacionais que tentaram estabelecer princípios morais e de direitos humanos entre os povos, alegando que estas contrariam a sua soberania. Exemplos:

- Pacto sobre direitos econômicos, sociais e culturais de 1966;
- Protocolos de 1977 aditados às Convenções de Genebra, sobre proteção às vítimas de conflitos bélicos;
- Convenção de 1979, sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres;
- Protocolo adicional de 1988 à Convenção americana de direitos humanos em matéria de direitos econômicos, sociais e culturais;
- Convenção de 1989, sobre a proteção do menor;
- Convenção de Ottawa, de 1997, sobre a proibição de uso, armazenagem, produção e transferência de minas antipessoais;
- Convenção criadora do Tribunal Penal Internacional, de 1998, cuja incumbência é julgar os responsáveis pelos crimes de genocídio, crimes contra a humanidade, os crimes de guerra e o crime de agressão (Cabe observar que apenas 6 países se negaram a assinar a Convenção, além dos Estados Unidos: China, Iraque, Israel, Qatar e Iêmen).

2. O mesmo país que atacou militarmente Granada, Líbia, Panamá, Iraque, Somália, Haiti, Afeganistão, Sudão, ex-Iugoslávia, Vietnã ...

3. O mesmo país que se negou a assinar o Acordo de Kyoto em 1998, sobre a limitação de emissão de gases poluentes que provocam o efeito estufa, alegando que o mesmo afetaria a economia americana (os Estados Unidos, sozinhos, emitem 36% dos gases poluentes que estão provocando os buracos na camada de ozônio que envolve o nosso Planeta).

4. O mesmo país que se retirou da Conferência Mundial Contra o Racismo na África do Sul em 2001.

5. O mesmo que instituiu Tribunais Militares de Exceção, autorizando, inclusive, a decretação de pena de morte para estrangeiros!

"Nós queremos vender mercadorias, tecnologia e serviços norte-americanos, sem obstáculos e restrições, para um mercado único de 800 milhões de pessoas, com uma renda total de 11 trilhões de dólares anuais, num território que irá do Ártico até o Cabo de Horn."
General Colin Powell, Secretário de Estado do Governo Bush

"Nós temos 4% da população do mundo e controlamos 22% da riqueza do mundo. Se queremos manter essa fatia de riqueza, nós precisamos vender para os outros 96% da população."
Bill Clinton

COMO DIZER NÃO À ALCA:

Participe da nossa Campanha que está organizando o
PLEBISCITO NACIONAL SOBRE A ALCA!
Precisamos unir todas as forças para defender o Brasil dessa invasão!

CHEGA DE ESPOLIAÇÃO!
Agora é a vez dos outros 500...
Lançamento da Campanha no Forúm Social Mundial, em Porto Alegre.
Participe da MARCHA CONTRA A ALCA no dia 04/02/2002.

Participe do Plebiscito Nacional sobre a ALCA,
na Semana da Pátria do ano 2002, em todo o País.

Entre em contato conosco: jubileubrasil@caritasbrasileira.org
Fone: 0xx61- 325.2655 - Fax 0xx61- 226.0701